

China pode estar interessada no acesso ao mar dos Açores

O interesse da China pelos Açores poderá estar relacionado com o ponto de passagem de meios navais para as águas do Atlântico Norte.

Miguel Monjardino, docente da Universidade Católica e comentador do "Expresso" e SIC Notícias, considera que a China deverá pedir "em breve" a Portugal o acesso dos seus meios navais ao mar dos Açores.

No âmbito da conferência "A grande renegociação: Portugal num novo ciclo Euro-Atlântico", que decorreu segunda-feira à noite na sede do Instituto Histórico da Ilha Terceira, Miguel Monjardino referiu que se esse pedido for efetuado haverá uma nova fase nas relações entre Portugal e a China.

"Eu olhava para o dia em que houver um pedido para a passagem da marinha chinesa pelos Açores. Sei que isso vai acontecer. Será interessante ver qual será a reação portuguesa", disse.

Miguel Monjardino considerou que as escalas técnicas na Base das Lajes de altos dirigentes chineses nos últimos anos não significam que seja uma manifestação de interesse por aquela infraestrutura militar.

Segundo referiu, as viagens desses dirigentes ao continente americano implicam que na viagem de regresso à China seja necessário efetuar uma escala. No entanto, essas escalas que podiam ser efetuadas também em Santa Maria ou Ponta Delgada decorreram sempre nas Lajes. Admitiu que tal poderá acontecer como forma de demonstrar aos Estados Unidos "que conseguem passar pelos Açores".

O orador fez referência ao facto de nas últimas décadas a globalização ter levado a que a economia internacional esteja estruturada com base em cadeias de valor, onde a riqueza é partilhada pelos seus intervenientes que estão por vezes afastados em termos geográficos.

Por outro lado, Miguel Monjardino fez uma abordagem ao facto das ideologias estarem a ressurgir depois de terem sido colocadas em segundo plano ao longo dos últimos 25 anos, ou seja, quando terminou a Guerra Fria. "Há algo telúrico que está a acontecer na Europa. Os partidos social-democratas estão a ser dizimados", frisou.

Tal como aconteceu nos Estados Unidos, a Europa também está a assistir ao avanço do populismo e ao reforço do voto contra as elites urbanas. "Achamos que sempre havia uma mão invisível que ia manter um sistema em que eram os Estados Unidos a pagar. Temos que nos posicionar numa nova realidade onde haverá mais competição geopolítica", acrescentou.

Foto: DI



Estatística nas Ciências Sociais e Humanas, para quê e porquê?



Por: Osvaldo Silva
Professor Auxiliar do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores
osvaldo.dl.silva@uac.pt

No dia-a-dia, somos confrontados cada vez mais com referências a estatísticas para tudo aquilo que nos rodeia, deixando-nos por vezes mais confusos do que devidamente informados. Somos inundados por enormes quantidades de dados nas nossas rotinas diárias, na interação com as mais variadas organizações, a nível pessoal e profissional, pelo que é imprescindível que a população, em geral, e os jovens muito em particular, tenham acesso a uma formação que promova a sua literacia estatística.

As Ciências Sociais e Humanas têm como objeto de estudo o ser humano, enquanto as Ciências Sociais têm como foco os aspetos sociais de indivíduos e de grupos humanos, englobando disciplinas, tais como a antropologia, a geografia, a psicologia, a sociologia e o serviço social, entre outras. As Ciências Humanas destacam o pensamento e a produção do conhecimento sobre a condição humana, incluindo disciplinas, tais como a filosofia, a história, a literatura, as letras, entre outras.

Muitas das pessoas que querem estudar nas áreas das Ciências Sociais e Humanas têm uma certa fobia em relação à Estatística, não percebendo inicialmente para que serve e qual vai ser a sua utilidade futura para as pessoas ligadas às áreas das humanidades. Muitas dessas pessoas pensam que a Estatística não é mais do que Matemática, que é somente a manipulação de números de uma forma abstracta.

As Ciências Sociais e Humanas estudam as atitudes, as expectativas, os comportamentos do ser humano. Essas atitudes, expectativas e comportamento das pessoas variam ao longo do tempo. A Estatística auxilia-nos a compreender essa variação, a variação que existe nos dados. Mas atenção, que as pessoas às vezes pensam que a Estatística faz "milagres", ela por si não explica a variação nem consegue provar qual a causa dessa variação. Nós já estamos habituados com a variação de tudo aquilo que nos rodeia, a variação que é esperada, conhecida como a variação normal, que não nos surpreende. A Estatística permite conhecer, de forma pormenorizada, a variação mas tem que ser o investigador e cada um de nós a procurar respostas para a causa dessa variação, tendo em consideração o contexto em análise, usando o bom senso e os conhecimentos técnicos.

Todos nós nos questionamos quando temos dados relativamente ao que podemos fazer com eles e que estratégias a adotar para responder às questões de investigação atuais e às

que possam vir a surgir. Para esse efeito, são utilizadas estatísticas, que nos permitem dar sentido e interpretar as informações obtidas a partir dos dados. A organização dos dados facilita a sua compreensão, usando para tal tabelas de frequências e representações gráficas que permitem ter uma visão global dos dados e procurar padrões que possam estar escondidos nesses dados. A estatística descritiva permite fazer uma síntese sobre os dados, de todos os seus aspetos que possam dar informações revelantes sobre os mesmos numa determinada amostra. Quando se pretende fazer inferências com base em dados da amostra para a população é utilizada a estatística indutiva ou inferencial, com o intuito de se verificar se uma dada hipótese a ser testada pode ou não ser rejeitada. Assim, de uma forma simplista, podemos dizer que a Estatística é a percepção quantitativa do nosso meio envolvente, que é realizada com recurso à recolha de dados, análise e interpretação dos resultados obtidos a partir desses dados.

O conhecimento nas Ciências Sociais e Humanas assenta na evidência empírica obtida segundo o método científico de observação e experimentação. O processo de investigação inicializa-se com a recolha de dados, prosseguindo depois com a sua análise, interpretação e discussão dos resultados, utilizando técnicas estatísticas apropriadas, as quais estão dependentes principalmente dos objetivos da investigação e das características das variáveis em estudo. Assim, ter uma formação em Estatística é de extrema importância para os jovens em geral e, particularmente, para os das áreas das Ciências Sociais e Humanas, para que estes possam compreender todo o processo de investigação. Nesse processo, há que tomar opções adequadas a nível das análises estatísticas, pelo que é fundamental tomar decisões de forma refletida e desenvolver uma análise e discussão crítica dos resultados. Por isso, é imprescindível que os jovens que desenvolvem formação na área das Ciências Sociais e Humanas sejam capazes de efetuar a análise de dados utilizando métodos estatísticos e de interpretar os resultados, apresentando as suas conclusões utilizando uma linguagem correta

e clara. Qualquer cidadão necessita, cada vez mais, de estar familiarizado com os procedimentos e técnicas estatísticas para desempenhar as suas funções de forma mais competente.

Os cidadãos com uma formação que tenha uma forte componente de Estatística, quer ao nível inicial, quer a um nível mais avançado (pós-graduação, mestrado ou doutoramento), estarão mais capacitados para enfrentar os desafios desta sociedade, cada vez mais globalizada, fazendo a interação desses conhecimentos de Estatística com os recursos computacionais existentes e emergentes.

Quase todas as informações divulgadas pelos mais variados meios de comunicação social têm a Estatística como suporte de apoio. Quer se fale nos perfis dos desempregados, na taxa de inflação, em índices de pobreza ou de desenvolvimento humano, no comportamento do consumidor, ou no grau de ansiedade, estamos a utilizar a Estatística. No passado e ainda na atualidade, a Estatística continua a ser utilizada de forma muitas vezes leviana para justificar o injustificável e, muitas das vezes, sem o devido rigor metodológico e científico em muitos meios difusores de uma mensagem (política, comercial, etc.) que pretende mais condicionar a atuação do cidadão do que informá-lo adequadamente. Só os cidadãos com cultura científica, e em especial com literacia estatística, que promovem e desenvolvam as suas competências é que podem estar prevenidos para os erros e abusos cometidos em nome da Estatística. Por isso, cada vez mais, os cidadãos devem ser exigentes, para terem acesso a todas as informações que possam ser facultadas pelos organismos públicos (a todos os níveis da administração, da central à local). Por sua vez, estes organismos devem desenvolver a sua ação com base em Estatísticas Oficiais fiáveis, com o intuito de permitir aos cidadãos o acesso a essas informações, para que estes possam fazer o escrutínio das suas opções, cimentando a transparência e a vivência numa cultura dita democrática. Por outro lado, o acesso a Estatísticas Oficiais por outros intervenientes, tais como organizações não-governamentais, associações empresariais, entre outras, é cada vez mais utilizado também a nível do desenvolvimento dos seus planos de atuação.

Foto: DR



Cada vez mais as políticas e programas, quer a nível nacional como a nível internacional, apoiam-se na Estatística, para formular planos e definir metas nas mais variadas temáticas, como sejam, por exemplo, a redução da pobreza. Só com Estatísticas Oficiais de qualidade, as quais devem estar acessíveis a toda a população, é que os cidadãos poderão fazer uma avaliação devidamente fundamentada das políticas públicas. A Estatística tem um papel de grande importância na geração de novo conhecimento, favorecendo a tomada de decisões, de modo mais adequado possível, em face do ambiente de incerteza em que estamos inseridos.

Já no século XIX, o filósofo inglês Wells vaticinou que "A capacidade para pensar em termos estatísticos, será um dia tão necessária para a cidadania efetiva como a capacidade de ler e escrever". Se não quer ficar à margem, prepare-se para o futuro que começa já!